

## SACOPÃ RE(EXISTE): ESPAÇO DE RESISTÊNCIA

Michele M. Aguirre

Thais C. Furriel

### Resumo:

*O presente artigo visa à apresentação de uma aula de campo de uma das turmas contempladas pelo projeto Pibid em um dos poucos quilombos urbanos, localizado na lagoa Rodrigo de Freitas no Rio de Janeiro. Este artigo, intenta, portanto, ratificar a importância deste quilombo na desconstrução de preconceitos, dando visibilidade à luta pela causa dos quilombolas remanescentes que ainda hoje sofrem com o preconceito, especulação imobiliária e que, mesmo tendo direito à sua terra, são injustiçados.*

**Palavra Chave:** *Desigualdade social, gentrificação, resistência e educação.*

### Abstract:

*This article aims to portrait a field lesson in one of the few urban quilombos presented by one of the classes contemplated by the Pibid project, located in the lake Rodrigo de Freitas in Rio de Janeiro. This article also intends to confirm that the quilombo shown is relevant to deconstruct prejudices, giving visibility of the struggle for the cause of the remaining quilombolas who still today suffer from prejudice, real estate speculation and are wronged, even if they have the right to their land.*

**Keyword:** *Social inequality, gentrification, resistance and education.*

---

### Introdução

Alunos do 1º ano do ensino Médio, do CIEP 313 – Rubem Braga, de Senador Camará, uma das escolas contempladas com o projeto PIBID (Programa institucional com bolsa a iniciação a docência), tiveram a possibilidade de vivenciar, no dia 20 de outubro de 2017, uma experiência marcante em suas vidas, com uma visita aula ao Quilombo de Sacopã, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.



Figura 1 - Alunos com o líder Quilombola.

As alunas graduandas do 4<sup>o</sup> período do curso de Geografia das FIC e bolsistas do PIBID, Michele Maria Aguirre e Thais Cunha Furriel, juntamente com o professor Thiago Silva, supervisor do Projeto no CIEP - Rubem Braga, consolidaram a possibilidade de discutir com os alunos assuntos pertinentes à Geografia, como domínio de espaço, gentrificação e especulação imobiliária nos entornos do quilombo. A proximidade da data do passeio com o dia da consciência negra (20 de novembro) foi também estratégica, visto que o tema Africanidade foi tema do subprojeto do PIBID no CIEP coordenado pelos professores Isaac Rosa e Rosilaine Araújo das FIC.

A história do Quilombo teve início nas primeiras décadas do século XX, quando os ascendentes da família de seu Luís “Sacopã” Pinto, atual líder Quilombola, chegaram à região para trabalhar nas terras da família Darke de Mattos, que compreendia uma extensão do bairro de Humaitá ao Corte do Cantagalo. Dessas terras, um pequeno lote foi doado à família de seu Luís, porém, a doação não foi legitimada pois os pais do Sr. Luís eram semianalfabetos. Todos viveram tranquilos até meados de 1960 e 1970 quando uma grande e violenta especulação imobiliária se instalou no local.

Situado próximo ao Parque Natural Municipal da Catacumba, num dos mts<sup>2</sup> mais caros da cidade do Rio de Janeiro, no bairro da Lagoa Rodrigo de Freitas, cercados por prédios luxuosos e pela alta elite carioca, o Quilombo de Sacopã tornou-se um símbolo de resistência ao seu espaço de direito.



**Figura 2 - Edifício de alto padrão, construído em terras quilombolas.**

“Higienização”: Esse era o termo utilizado pela política de remoção de negros e pobres que habitavam a região na década de 60/70, de acordo com relatos feitos por seu Luís Sacopã ao grupo de alunos. A favela da Catacumba, que beirava do morro da Catacumba até à Lagoa e que era vizinha do Quilombo, foi totalmente retirada do local. “Tudo com a desculpa de ser área de risco, mas na verdade era área de rico”, ressalta seu Luís.

O quilombo, porém, resistiu. E somente com a portaria 68 da constituição brasileira é que a especulação de imóveis sofreu uma retração. A placa do artigo está disposta na entrada do quilombo na rua Sacopã, n<sup>o</sup>250. Entretanto, a vizinhança do local ainda disputa espaço com os quilombolas. Dos 18.000mts<sup>2</sup> de área medidos pelo INCRA, apenas 7.000mts<sup>2</sup> restaram ao quilombo, justamente onde estão construídos os 3 condomínios de alto padrão. A disputa é desigual, pois nesses imóveis residem

desembargadores do Estado do Rio de Janeiro, que se sentem “incomodados” com a presença dos quilombolas num dos cartões postais mais lindos da cidade maravilhosa.



Figura 3 Alunas mostrando a placa do Artigo 68 da constituição.

O grupo de alunos mostrou-se surpreso e indignado quando o Sr. Sacopã explanou acerca dos constrangimentos a que já foram submetidos: “A nossa música, a nossa dança e outras manifestações culturais são proibidas”. “Teve uma vez que ficamos presos em domicílio, ficamos 10 dias sem sair do portão, nem trabalhar podíamos! Dois policiais vigiavam dia e noite o nosso portão de entrada”, diz o Sr. Luiz.



Figura 4 - Sr. Luís Sacopã contando a sua História aos alunos.

O interesse dos alunos sobre a vida quilombola, suas rotinas, seus desafios, perdas e conquistas em plena Zona Sul do Rio de Janeiro, nortearam as questões dos alunos que ouviram atentamente as respostas do líder quilombola. “ Todos trabalham fora, os jovens estudam e trabalham, temos uma vida normal e saudável, é só olhar em volta, uma bela vista para a lagoa Rodrigo de Freitas e no alto os braços estendidos do Cristo Redentor” diz o Sr. Sacopã.



**Figura 5** Vista de dentro do Quilombo.

A experiência vivida no espaço trouxe aos alunos outra dimensão de entendimento da questão quilombola. E, para dividir essa experiência, o aluno Matheus, do 1º ano do CIEP Rubem Braga de Senador Camará, foi convidado a relatar esse evento nas FIC para alunos do ensino médio do CIEP de Senador Camará e para os alunos do 1º ano do Colégio Arthur da Távola, do bairro de Cosmos RJ. Indagado por uma aluna sobre o que mais o surpreendeu na visita ao espaço quilombola, Matheus muito seguro da sua resposta enfatizou: “Quando cheguei lá pensei que encontraria pessoas dançando, cantando... mas encontrei pessoas com costumes diferentes, que trabalham, estudam, são extremamente bem informados, conhecedores de suas leis e direitos”.



**Figura 6** - Aluno Matheus contando sua experiência para uma das turmas na FEUC.

Enfim, graças à visita a esse quilombo, houve uma total desconstrução da visão errônea dos discentes acerca dos quilombos, que havia sido construída, ao longo do tempo, pela enxurrada de informações equivocadas propagadas cotidianamente. A busca além da sala de aula foi um aprendizado imensurável a todos que participaram desse passeio extremamente importante para a própria ampliação de conhecimento e de experiência de vida dos professores e de todo alunado.

*Em 1988, o Quilombo de Sacopã valeu-se da constituição que garante a posse dos remanescentes de quilombos. Em 2004, o Quilombo de Sacopã recebeu a certificação de suas terras pela Fundação Palmares. Em 2014, veio a titulação do governo federal de reconhecimento quilombola.*